

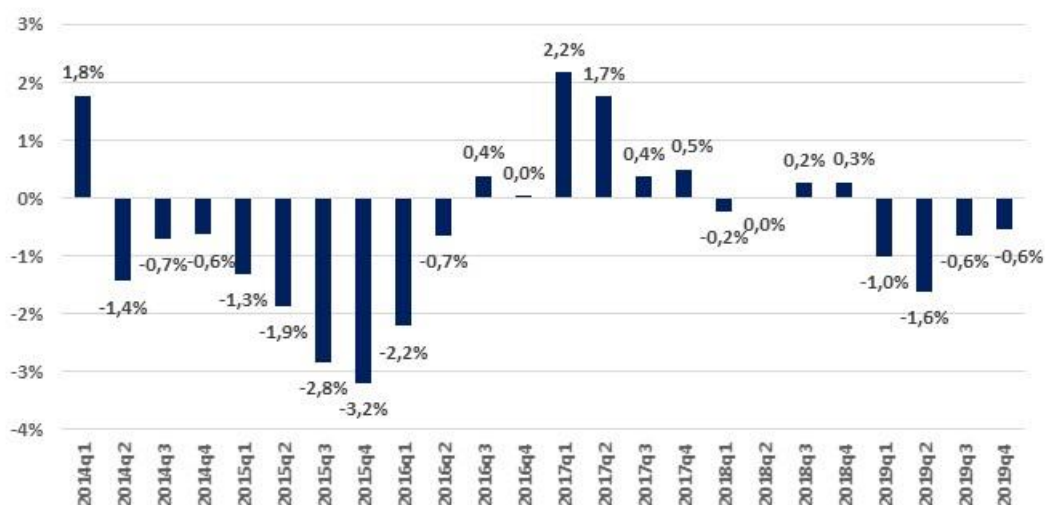
Produtividade do trabalho recua 0,6% no quarto trimestre de 2019 e fecha o ano com queda de 1%.

Fernando Veloso, Sílvia Matos e Paulo Peruchetti

A recente divulgação, por parte do IBGE, das Contas Nacionais Trimestrais e dos dados da Pnad Contínua, permitiu o cálculo do indicador trimestral de produtividade do trabalho do IBRE/FGV.<sup>1</sup> Os indicadores do quarto trimestre de 2019 apontaram para uma recuperação do nível de atividade econômica, com crescimento do valor adicionado de 1,6% em relação ao quarto trimestre de 2018, e alta de 0,6% em relação ao terceiro trimestre de 2019.<sup>2</sup> Por outro lado, as horas trabalhadas cresceram 2,2% em comparação com o quarto trimestre de 2018.

Uma das formas de se analisar a dinâmica da produtividade é através do crescimento interanual da série. Neste caso, analisa-se a taxa de crescimento de um determinado trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado desta análise, para o agregado da economia, pode ser encontrado no Gráfico 1.

**Gráfico 1: Taxa de crescimento da produtividade agregada (por hora trabalhada - em % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil**



Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

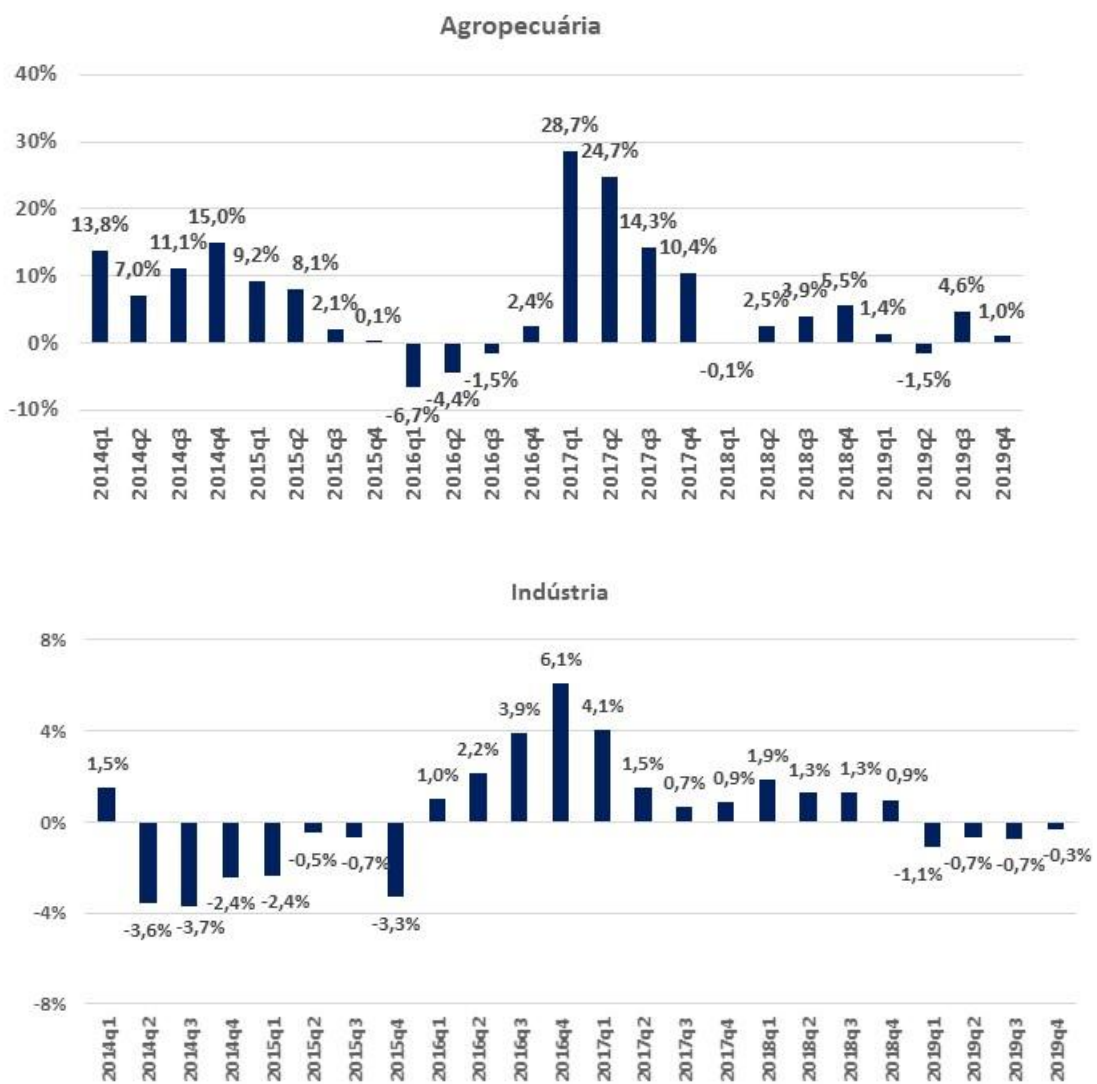
<sup>1</sup>As medidas de produtividade agregada e setoriais foram construídas dividindo-se o valor adicionado obtido das Contas Nacionais Trimestrais pelo total de horas trabalhadas em todas as ocupações, obtido da PNAD Contínua.

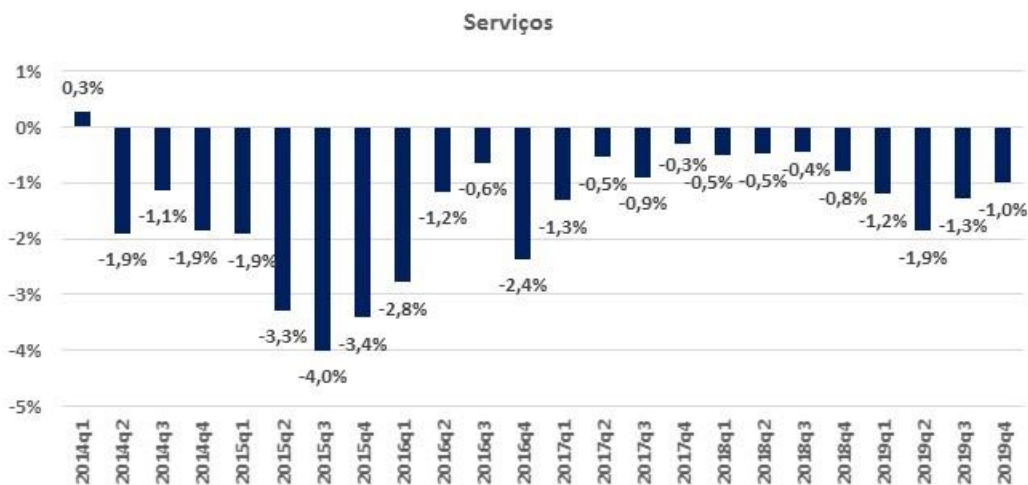
<sup>2</sup>O crescimento do PIB no quarto trimestre de 2019 foi de 1,7% em relação ao quarto trimestre de 2018, e de 0,5% em relação ao terceiro trimestre de 2019. O PIB equivale à soma do valor adicionado com os impostos (líquidos de subsídios) sobre os produtos.

Podemos notar que a produtividade agregada apresentou queda de 0,6% no quarto trimestre de 2019, em comparação com o quarto trimestre de 2018. Este resultado ainda é muito negativo e consolida o quadro de redução da produtividade em 2019.

A análise setorial nos permite verificar que o processo de deterioração observado no desempenho da produtividade ao longo dos últimos anos se espalhou por vários setores da economia. O Gráfico 2 mostra o comportamento da taxa de crescimento da produtividade por horas trabalhadas, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, para a agropecuária, indústria e serviços.

**Gráfico 2: Taxa de crescimento da produtividade dos grandes setores (por hora trabalhada - em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil**



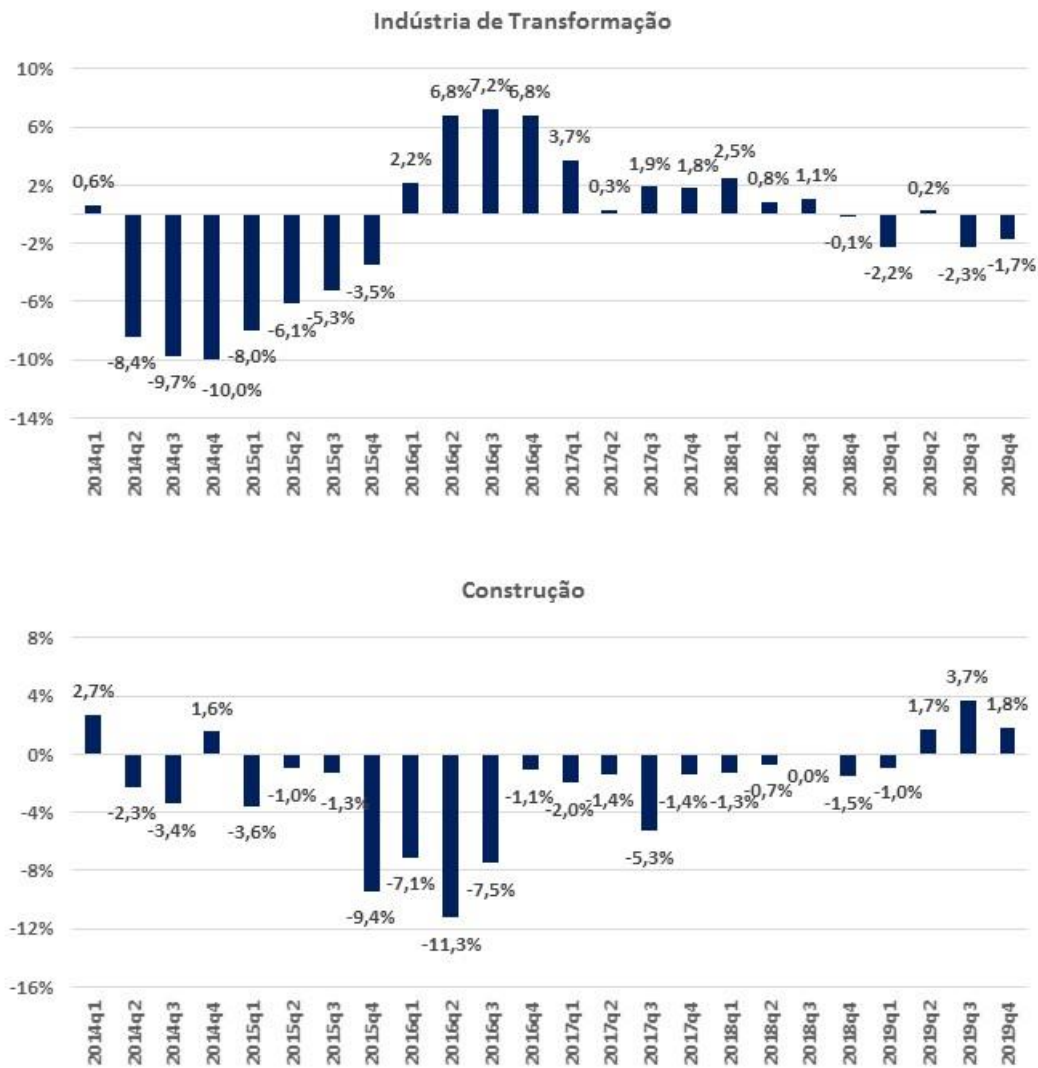


Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

No quarto trimestre de 2019 houve crescimento modesto da produtividade por hora trabalhada na agropecuária, enquanto que na indústria e no setor de serviços a produtividade continuou a cair. Na agropecuária, por exemplo, a produtividade por hora trabalhada cresceu 1% em relação ao quarto trimestre de 2018. O resultado da indústria (queda de 0,3%) fez com que o setor acumulasse quatro trimestres consecutivos de queda observadas em 2019.

A análise desagregada da indústria ajuda a entender melhor a dinâmica da produtividade no setor. O Gráfico 3 mostra o comportamento da taxa de crescimento da produtividade por hora trabalhada da indústria de transformação e da construção.

**Gráfico 3: Taxa de crescimento da produtividade dos principais subsetores da indústria (por hora trabalhada - em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil**



Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

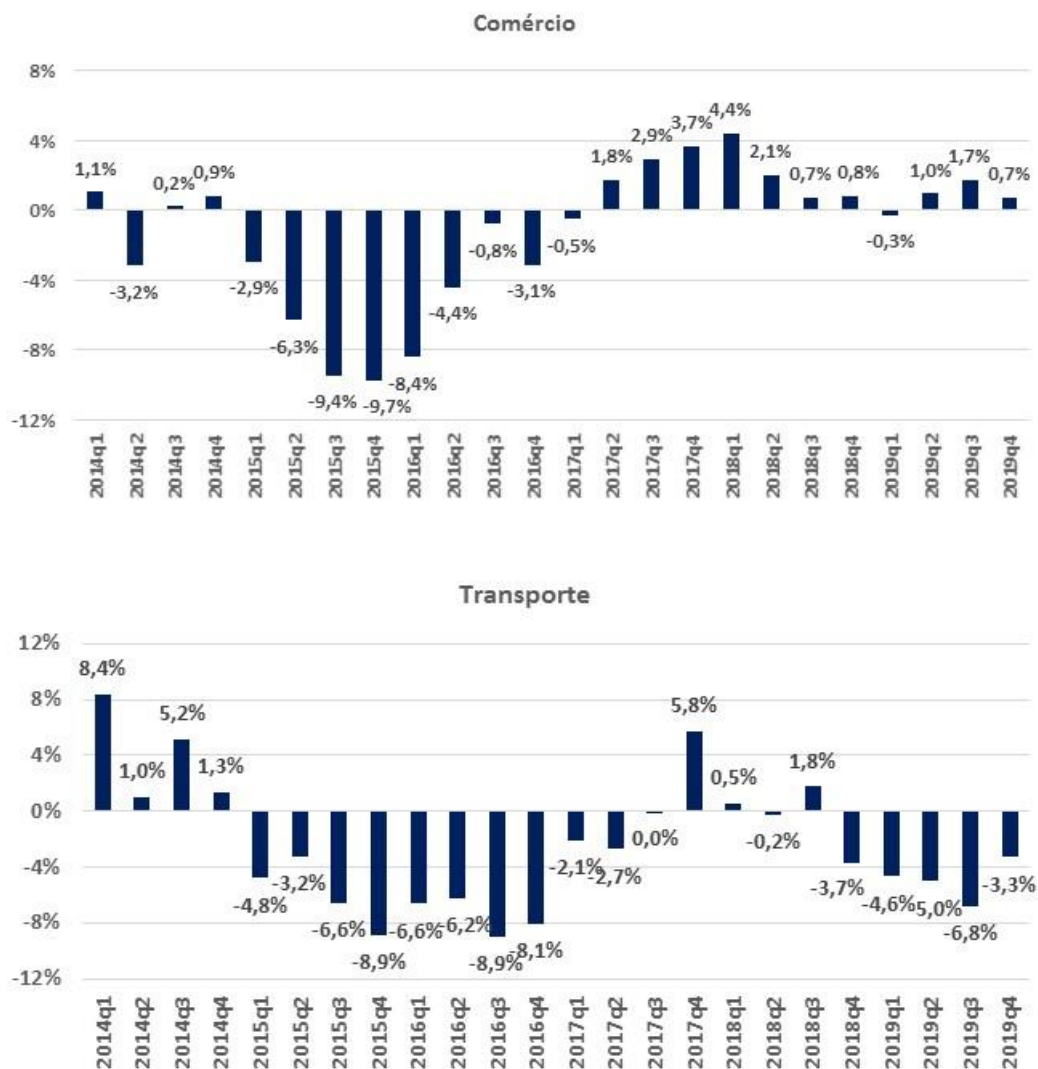
A produtividade da indústria de transformação apresentou resultados muito negativos ao longo de 2019. Com exceção do pequeno aumento de 0,2% no segundo trimestre, a produtividade da indústria de transformação apresentou forte queda em todos os outros trimestres. No quarto trimestre deste ano, por exemplo, ela recuou cerca de 1,7%. Já na construção, houve um crescimento de 1,8% no quarto trimestre de 2019, um pouco menor do que o aumento de 3,7% observado no terceiro trimestre deste ano, mas que ainda assim mostra uma recuperação na produtividade deste setor. Este desempenho da construção tem impedido que o resultado agregado da indústria fosse ainda pior.

No setor de serviços, a produtividade por hora trabalhada apresentou queda de 1% no quarto trimestre de 2019, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Analisando seu desempenho desde 2014, podemos

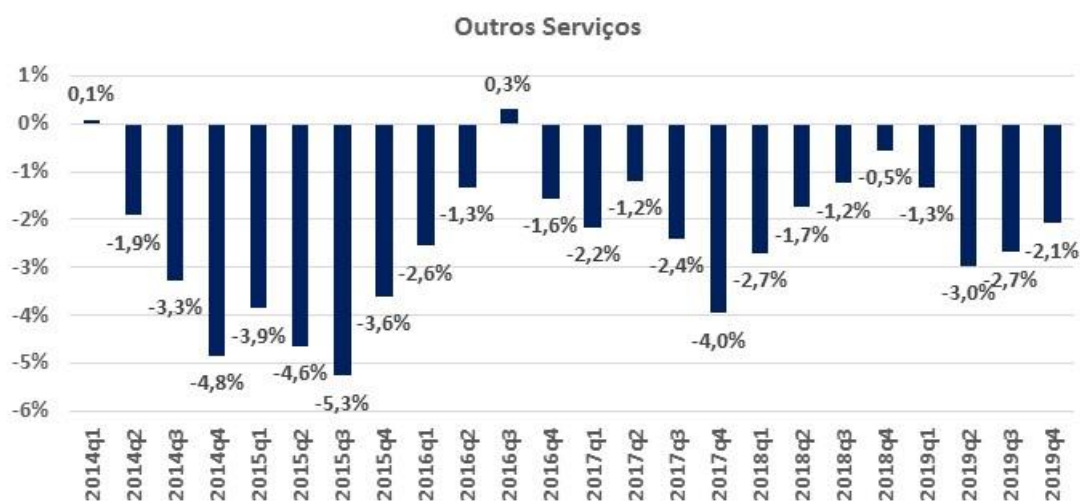
observar que, com este resultado negativo do quarto trimestre, o setor de serviços acumula o vigésimo terceiro trimestre consecutivo de queda da produtividade por hora trabalhada.

A análise desagregada do setor de serviços ajuda a entender os motivos pelos quais o crescimento da produtividade deste setor ficou em território negativo nos últimos anos. O Gráfico 4 mostra o comportamento da taxa de crescimento da produtividade por hora trabalhada do comércio, do setor de transporte e do setor de outros serviços.<sup>3</sup>

**Gráfico 4: Taxa de crescimento da produtividade dos principais subsetores dos serviços (por hora trabalhada - em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil**



<sup>3</sup>O setor de outros serviços inclui serviços de alojamento e alimentação, serviços prestados às empresas, educação privada, saúde privada, serviços prestados às famílias e serviços domésticos.



Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

No quarto trimestre de 2019, a produtividade do comércio cresceu 0,7%, quando comparada com o mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado ficou um pouco abaixo quando comparado com o observado no terceiro trimestre de 2019, quando a produtividade deste setor havia crescido 1,7%.

Transporte e outros serviços, no entanto, apresentaram um desempenho bastante negativo, intensificando, assim, a piora da produtividade do setor de serviços. Com a queda de 3,3% no quarto trimestre de 2019, a produtividade do setor de transporte já acumula seu quinto trimestre consecutivo de queda.

No setor de outros serviços, a situação é ainda mais crítica. Com exceção de um pequeno aumento no terceiro trimestre de 2016, o setor tem apresentado taxas negativas de crescimento desde o segundo trimestre de 2014. No quarto trimestre de 2019, a queda no setor de outros serviços foi de 2,1%, um pouco menor que a observada no terceiro trimestre (-2,7%), mas ainda assim muito negativa, contribuindo consideravelmente para o fraco desempenho do setor de serviços.

A Tabela 1 apresenta as taxas anuais de crescimento da produtividade por hora trabalhada para o agregado da economia, para os três grandes setores e seus principais subsetores desde 2013 até 2019.<sup>4</sup>

**Tabela 1: Taxa anual de crescimento da produtividade (por hora trabalhada - em % e em relação ao ano anterior)**

– Brasil

<b>Atividade</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>11,3%</b>	<b>11,8%</b>	<b>5,3%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>20,5%</b>	<b>2,3%</b>	<b>1,4%</b>
<b>Indústria</b>	<b>2,0%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>3,3%</b>	<b>1,8%</b>	<b>1,3%</b>	<b>-0,7%</b>

<sup>4</sup> As séries históricas de produtividade setorial encontram-se disponíveis no site Observatório da Produtividade. Para acessá-las entre no endereço: <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/temas/categorias/anual>

Indústria de Transformação	6,1%	-7,1%	-5,8%	5,8%	2,0%	1,0%	-1,5%
Construção Civil	0,0%	-0,4%	-3,9%	-6,7%	-2,5%	-0,9%	1,6%
<b>Serviços</b>	<b>1,4%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-1,3%</b>
Comércio	1,2%	-0,3%	-7,2%	-4,2%	2,1%	1,9%	0,8%
Transporte	1,6%	3,9%	-5,9%	-7,5%	0,2%	-0,4%	-4,9%
Outros Serviços	0,4%	-2,5%	-4,4%	-1,3%	-2,4%	-1,6%	-2,3%
<b>Agregada</b>	<b>2,2%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>1,2%</b>	<b>0,1%</b>	<b>-1,0%</b>

Em 2019, a produtividade da agropecuária cresceu 1,4%, mantendo um ritmo de expansão um pouco abaixo ao verificado em 2018 (2,3%). A queda da produtividade da indústria em 2019 (-0,7%), foi atenuada pelo bom desempenho da construção, que cresceu 1,6%. Na indústria de transformação, no entanto, o cenário não é nada animador, já que o setor fechou o ano com queda de 1,5%.

A piora do desempenho da produtividade agregada em 2019, que recuou 1% em relação a 2018, está relacionada principalmente ao setor de serviços, que concentra 71% das horas trabalhadas no país, e que apresentou, no mesmo período, queda de 1,3% da produtividade por hora trabalhada.

Dentro do setor de serviços, os setores de transporte e outros serviços, que correspondem a 52% das horas do setor, foram os principais responsáveis pela queda da produtividade em 2019, com reduções de 4,9% e 2,3%, respectivamente.